



Aldori Silva/AE

Maluf, no simpósio da UnB: medidas impopulares contra inflação e privatização de estatais

Maluf quer amigos fora de auditoria da dívida

Se eleito, presidencial do PDS não vai apurar responsabilidades de Delfim e Campos

ADRIANA VERA E SILVA
BRASÍLIA — O presidencial Paulo Maluf apresentou ontem, pela primeira vez, uma estranha condição para promover uma auditoria na dívida externa, caso chegue ao governo. Pela fórmula de Maluf, essa auditoria excluirá a apuração das responsabilidades dos ex-ministros Delfim Netto e Roberto Campos, seus companheiros de Arena e de PDS que integraram, com amplos poderes, governos do regime militar.

Paulo Maluf revelou essa curiosa condição num depoimento de três horas, na abertura do simpósio "Brasil, Eleja um Programa". O simpósio, que continua hoje com participação do candidato do PCB, Roberto Freire, é patrocinado pela Universidade de Brasília e pelo Conselho Federal de Economia e se realiza na Câmara dos Deputados.

Além da constrangida auditoria sobre a dívida externa, Maluf prometeu adotar medidas impopulares para combater a inflação, anunciou que recriará o Ministério da Ciência e Tecnologia, manterá o Programa do Alcool e dará independência ao Banco Central.

Enquanto prometia, atacava companheiros de chapa de

seus adversários na eleição presidencial. Lembrou que Roberto Magalhães, candidato a vice-presidente pelo PSDB, foi seu colega na Arena e no PDS. Fernando Lyra e Aluísio Pimenta, candidatos a vice pelo PDT e PL, foram ministros do governo Sarney. Atacou Fernando Collor de Mello também: "O PRN é o PP, partido das pesquisas", fustigou, assinalando que Collor pertenceu à Arena e ao PDS.

Aos economistas e jornalistas que participaram do simpósio, o candidato do PDS expôs pelo menos uma dúzia de pontos incluídos em seu programa de governo:

- Privatização da "maioria" das estatais. O governo fi-

cará responsável pelos setores básicos.

- Revisão dos subsídios estatais, com a garantia da manutenção de alguns, como os que vão para a Sudam e Sudene.

- "O presidente do Banco Central deve ser independente da política partidária do presidente da República", prometeu. O candidato apontou o banqueiro Amador Aguiar (do Bradesco) como seu predileto para ocupar o BC.

- Incentivo aos investimentos estrangeiros.

- Combate à inflação.

- Integração do Brasil com os mercados latino-americano, com o Mercado Comum Europeu e com o mercado asiático, em detrimento da integração com o mundo comunista e com o mercado centralizado pelos Estados Unidos.

- Reforma agrária e incentivo à agroindústria.

- Liberdade para vôos charter do Brasil para o Exterior e incentivos ao turismo no Nordeste.

- Auditoria na Previdência Social.

- Restrições à reserva de mercado para a informática.

- Permissão para que os brasileiros possam fazer depósitos em moeda estrangeira no território nacional.

- Demissão de funcionários públicos inativos.

- Maluf acredita que haverá "sacrifícios" no primeiro ano de seu governo, mas prometeu um crescimento real de 5% a 7% a partir do segundo ano.

Diário da campanha

O candidato do PDT à Presidência da República, Leonel Brizola, não perde oportunidade de pedir à Rede Globo mais espaço nos telejornais da emissora. Entrevistado pela repórter Isa Pessoa, Brizola aproveitou para mandar um recado ao diretor de jornalismo da Globo, Armando Nogueira. Falando ao microfone e olhando para a câmera, o candidato do PDT cobrou: "Como é, Armando? Vamos ser mais pluralistas e mostrar todos os candidatos no vídeo".

